

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: -- Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão

TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: -- Trimestre 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

Evolucionismo

Não duvidamos das intenções de quem quer que seja e principalmente das intenções d'um homem que desde muito nos acostumamos a reputar como sincero. Referimo-nos ao dr. Antonio José de Almeida, chefe do partido evolucionista português. Mas porque assim o sentimos, nem por isso deixaremos de manifestar a nossa opinião, que é bem a da grande maioria do povo n'este momento solene da profunda e radical modificação por que os nossos costumes teem passado. Ora, sobre a modificação da vida portuguesa, que é um ponto melindroso, é que nós profundamente discordamos do evolucionismo e do seu primacial cantor, d'essa idealista creatura, tão afável como ingenua, que mais vive pelo coração do que pelo cerebro, que melhor sabe sentir do que pensar. E esiamos em discordância, porque não sabemos que a historia registre alguma revolução, de qualquer ordem que ella seja, sem que o progresso lhe tire proveitos. Se desejamos a transformação lenta e metódica dos nossos costumes, se desejamos que o povo de per si avance, movido unicamente pelos acasos do fatalismo, então é forçoso que bem categoricamente aqui afirmemos esta grande verdade: melhor seria não deruir as velhas instituições. A monarquia, com toda a corte dos seus defeitos, avançava, não por vontade propria, mas a rebuço dos acontecimentos que lá por fóra se passavam. Perdidos estavamos, porém, se por ventura esperassemos que ela nos resolvesse por evolução o grande numero de problemas que tinhamos em atrazo flagrante, ao lado mesmo das nações mais reaccionarias. Hajamos em vista os entraves que se levantaram quando os ministros Fratel e Medeiros quizeram legislar sobre o registo civil! A celeuma foi ensurdecadora, e no entanto todas as outras nações, com uma unica excepção, o contavam já nos seus costumes. Entre nós, ainda hoje, depois de ser imposto pela revolução, ha muitos que, mesmo sem o conhecerem devidamente, o veem com espirito imbecil e rancoroso. E isto eleva-nos á face da civilização? Pelo contrario: degrada-nos e avilta-nos. Esperando que o povo se manifestasse evolutivamente ou que o registo civil apparecesse espontanea e miraculosamente, morriamos com certeza, e traz de nós muitas outras gerações, sem que entrasse na legislação do paiz. E se falarmos n'outras medidas de grande alcance, que o espirito democratico poz em vigor ou intenta realisar, por certo acontecerá exactamente o mesmo. E' que o povo não marcha por si só, espontaneamente. Precisa que lhe mostrem a felicidade e lhe façam ver no que consiste. E depois, se for absolutamente necessario, impõe-se-lhe. Se lhe pegarem na mão e o pretenderem conduzir ao paiz dos sonhos, quem o fizer terá por certo a mais triste desilusão de cair no abandono, porque o proprio povo hade conhecer que não é de sonhos e fantasias que se vive. E' isto o que succede com o dr. Antonio José de Almeida, no seu evolucionis-

mo sonhador. O nosso espirito meridional foi sempre de canções. Entre a Mauser e a Guitarra, não irepudaremos nunca. Mas era por isso que nos encontravamos n'este criminoso e ridiculo atrazo. Canções e extases, — dormir e sonhar! Quando, porém, nos supunhamos na vanguarda da civilização, pela felicidade que conquistamos, vem a teoria extravagante dos evolucionistas a querer que o povo, que ainda hontem era revolucionario, se mantenha no indiferentismo languido dos mandarins chinezes.

Os tempos não correm propicios para dirigirmos endeichas á lua. A felicidade só nos poderá sorrir emquanto nos mantivermos aprestados para a luta. E para que assim aconteça, é preciso que usemos de toda a nossa energia, dando sobretudo valimento as classes proletarias. E' necessario convencer-nos de que todas as classes teem direito á vida e que já estamos longe dos tempos em que havia o imperio dos feudistas. Nós, homens ilustrados, devemos compreender que era absolutamente preciso terminar com a escravatura branca que para ali existia. Eram amarradas as consciencias pela educação religiosa, lançadas ao abandono as filhas da mais nojosa prostituição, amordaçadas as bocas dos escravos, e a miseria campeava tristemente, para gaudio de muitos. Quantos sofrimentos, quantas lagrimas se não perderam por todo esse paiz! Ora, se nós esperassemos que a riqueza cedesse as suas migalhas para matar a fome á desgraça, a desgraça teria morrido de fome.

Deixemo-nos, portanto, de sonhos, porque a evolução nada mais é do que o lirismo que sae do coração d'aquella que em pleno parlamento da monarquia se mostrou digno do povo, incitando á proclamação da Republica os proprios soldados que mantinham a ordem.

João Pedro de Sousa

A LEI DA SEPARAÇÃO NO ALGARVE

Afim de ficar equitativamente aos eclesiasticos as pensões creadas pela lei da Separação, reuniu na segunda feira a digna comissão incumbida deste serviço publico e que é, como se sabe, constituída pelos seguintes cidadãos: presidente, o juiz de direito, dr. Dias Ferreira, secretario, o inspector de finanças, sr. Abreu Marques, vogaes, o secretario geral, dr. Judice Aboim e o reitor do liceu, sr. Calado Nunes. O representante do clero é o reverendo Mirabent Pessanha.

O alto criterio de que teem dado exuberantes provas todos estes cidadãos consitue penhor seguro de que aos pensionistas algarvios será feita a melhor justiça, não obstante as más vontades que fervem sobre o caso.

CANCIONEIRO DO POVO

Maria, quando eu morrer,
Peide ao mundo que não chore,
Pois dizem que vou viver
N'um mundo muito melhor.

Se onde se mata um homem
Por uma cruz é preceito,
Devias ter, moreninha,
Um cemiterio no peito.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

FAUSTINISMO

O senador Faustino da Fonseca — aquele nosso presado colega que conhecemos a assassinar a *huez* de Castro a 60 réis o fascículo e que o patriarca do Evolucionismo, Santo Antonio José d'Almeida, se lembrou de directo bibliotecario, disse no Senado, entre outras, estas substanciosas coisas:

«Eu muitas vezes trago para aqui livros que me são indispensaveis para o estudo de certas questões.

Por mais que me queira entregar aqui a qualquer leitura, a mania suggestiva por que os oradores se expressam, obriga-me instintivamente a olhar para V.ª Ex.ª e a desviar, portanto, a atenção do volume que estava consultando.»

Transformar a sala das sessões do Senado em gabinete de leitura só lembraria ao senador Faustino!

ECCE ITERUM CRISPINUS!

Proseguindo no seu patriótico intento de bem orientar o espirito publico, o nosso collega *O Dia*, entre catilinarias de varios lamentos e fellos, tendentes a evidenciar a sua simpatia pelas novas instituições, classifica de dominicanas e filarmônicas os discursos do illustre ministro dos estrangeiros do governo Provisorio e inconfundivel propagandista da Republica, sr. dr. Bernardino Machado.

Resigno-se *O Dia*, que neste mundo tudo tem as suas compensações.

Uns produzem discursos dominicanos e filarmônicos, outros falam de maneira tão melituda e adocicada, que até conseguem despetar com o seu palavariado insinuante os paladares menos gulosos.

Ora em assuntos assueirados ninguém desbanca *O Dia*, que fala de *cathedra*...

INCOERENCIA

Poi desrespeitar a lei da separação da igreja do Estado, exhibindo pelas ruas da vila babitos talares, foi condemnado na comarca de Loulé, a 10 dias de multa a 500 réis, custas e selos do processo, o reverendo Manoel Luiz Vieira.

Não sabemos quem é este recalcitrante reverendo; em compensação embecemos muitos outros que actualmente chamam despotica á disposição da lei que lhes prescreve o traje secular e que, antes de proclamada a Republica, opinavam ser o bispo do Algarve pelo menos impertinente, só por ter mostrado desreios de ver uniformizada a sua milicia.

Vão lá entende-los!

UNO RECUERDO

Ora aqui está um calante para as almas sedentas de justiça e um engulho para os que se deliciam em ver os jornaes monarchicos tralal de casos lútricos como esse do prese Ribas. O caso, em toda a sua nudez, reoliz-se ao seguinte: foi condemnado a 10 anos de trabalhos forçados o padre Fernando Luiz Maria João Henriques Daine de Saxe e Bragança, tio do nosso ex-rei Manuel. O motivo da condenação está no facio do celebre padre ter praticado atos imoraes, que deixam a perder de vista os da famigerada quinta da Formiga. Aqui registamos o caso para honra e gloria dos poucos monarchicos que nos restam.

EXCENTRICIDADES

Na America existem sindicatos que promovem revoluções mediante preços estipulados em tabella. Na Europa acontece o mesmo, em poucas variantes. Exemplo: Pava Conceito & Companhia...

O VELHO TEMA

El Correo Español, especie de boletim das sacristias de Hespanha, entretém-se a afitnar aos seus leitores item muito alienados os trabalhos da contra-revolução no Porto e caminbaremos em mal de rasas os negocios dos realistas portugueses.

E' verdade. Consta que se passariam para os portugueses mais tres malhezes a dois moços da freguesia...

OS REVERENDOS

Os padres do Minho não quizeram aproveitar-se da licença que lhes foi concedida para a visita paesal.

Evidentemente é seu intuito fazer crer ao povo que a Republica prehe... a religião. Uns patriotas, estes padres!

CONFESSANDO

Do organ do partido evolucionista, no artigo *Ignorantia a Republica*:

«O que é uma venlada inegavel é que o povo d'essa terra, como de dezenas de terras, ignora fundamentalmente o que seja a Republica, ou, o

que é peor, tem d'ela uma noção absolutamente errada.»

Não admira. Succede o mesmo a muita gente boa e o exemplo vem de cima.

Se até ha republicanos que taem a ingenuidade de ambicionar uma republica monarchica...

DIVERTIMENTOS

Diz *A Luta* que os millionarios de New-York arrondaram um restaurante só para eles e onde moços juuolais fazem de cranios e menioas da alta roda de creadas.

E porque é preciso gosar, as meninas e os moços dançam as valsas dos *apaches*, como nos cabarets de Montmartre.

Olhem que admiração! Podia-lhes dar para muito pool!

Entre nós, por exemplo, a maioria da mocidade rica entreteui os seus ocios báleno nos politos e elizendo mil da Republica...

OS ELEITOS

O *Diario de Notícias* chama *kaleidoscopic* ás sessões do senado e da camara dos deputados. O *Seculo* chama-lhes *paleio nacional*.

Entretanto o jornal do sr. Antonio José d'Almeida afirma que se desconhecem os preceitos republicanos.

Está certo. Se assim não fosse não teriamos agora a perna um senado feito á pressa, de entre deputados eleitos sem ter havido eleições...

O peur da festa é que o caso complica com as finanças e para ouvir dispartes sae mais barata a entrada n'um gramafono de feira...

O ECLIPSE

Leitor meu, muito presado,
Deixe hoje a *Central*; equipe-se
Com um vidro bem fiado
E venha ver o eclipse
Para hoje anunciado.

Este sol fecundo e rico
Partidinha hoje nos ferra
Para as ouze ou duze e pico,
E ficará toda a terra
Com a cor do Mafarrico.

Venlia d'ahi. Sempre é bom
Aparentarmos deferencias
Para estas occorrencias;
Isso dá um certo hom
E este mundo é de apparencias.

Não se faça pato-mudo,
Mostrando que o apavóra
Assim no caso de estudo...
Diga asneiras, muito embóra,
Mas diga um pouco de tudo,

Finja ter fulgor divino
E aspecto grave e sinistro
Diga que tem muito timo...
Será professor interino,
E poderá ser ministro.

Deve haver quem julgue mal
D'isto que digo e que penso,
Mas ha muito em Purlugal
Ninguem procure o Bom Senso,
Porque ha eclipse total!

João Alêgre

Desastre

Hontem, ás 10 horas, deu-se um lamentavel desastre nas obras de uma casa que o sr. dr. Baião mandou construir na avenida Cinco de Outubro.

Quebrando-se um dos prumos que sustinham um andame em que trabalhavam oito operarios, despenhou-se este com os infelizes de uma altura de cerca de 10 metros.

Ficaram muito contusos os carpinteiros José Amancio e José Picalho, o pedreiro Bento, quatro trabalhadores e o pedreiro José Cabrita, encarregado da obra, que ficou em tratamento no hospital, por ser mais grave o seu estado.

INTERESSES DO ALGARVE

Alienados

II

Ha dois hospitaes de alienados: o de Rilhafoles ou de Miguel Bombarda, em Lisboa, e o do Conde de Ferreira, no Porto. Para lá meter, porem, qualquer desgraçado, é preciso passar tratos de polé, tal o grande numero de formalidades burocraticas que as respectivas administrações exigem.

Os doentes são pobres, as Misericordias não teem fundos, as Camaras Municipaes não teem verbas orçadas. O Estado não dá passagens e os Hospitaes fecham a sete chaves os portões que lhes devêram dar ingresso. Uma penuria! E o doente, louco, continua a viver na miseria, aborrecido e chasqueado, sem que se lobreigue a maneira como a sociedade o socorra ou se livre das fases criticas e por vezes de natureza malefica que apresenta na sua evolução.

Assim se abandonam á incurabilidade, á procreação, á vagabundagem e ao crime 80 por cento dos alienados portugueses. Caidos na prisão, subsistem as mesmas dificuldades para o internato de taes doentes, não obstante a boa vontade das autoridades judiciais, que resulta tambem infructifera.

O Estado tem-nos de facto, então, sob a sua guarda, defende a sociedade, mas em logar de os albergar nas condições da maxima curabilidade, suporta-os, parecendo querer demonstrar, contra todos os preceitos scientificos, que o seu logar é na prisão e que a sua cura depende do castigo. Codigo penal *for ever!* E' este a nosso ver um mau processo de seleção social, pois que, longe de eliminar os supostos inúteis, nós desejáramos que se tratassem os utilisaveis, afim de com eles se tornar mais prospera a nossa raça.

Mas porque o Estado abandona os pobres alienados, muito ha quem olhe para os hospitaes da provincia, como podendo eles prover de remedio a tão grande mal. Só quem não conhece o modo de ser dos loucos e a maneira de os tratar poderá ter esta opinião. Para se poder fazer boa terapeutica psiquiatria, é imprescindivel ter boas enfermarias, laboratorios, utensilios de exploração clinica e analise experimental, balnearios, instalações de eletroterapia, etc. Ora tudo isto falta na quasi totalidade, se não na totalidade dos hospitaes.

Para se ajuizar das condições do internato d'um alienado no hospital, bastará dizer que a sua sujeição se efetua tão somente submettendo-o a um regimen penitenciario. O pessoal da instituição des-norteia por completo. Ninguém faz o que deve, oprimido em geral pelo terror que o louco, quando, é furioso, infunde. E estes são dos casos mais vulgares. Bem que os clinicos se não tenham especialisado em psiquiatria, nem assim mesmo são senhores de poder aplicar os preceitos mais vulgares que a cura possam conduzir.

O louco infunde terror e em geral nem mesmo ha com que o sujeitar. Quando muito, o classico e inquisitorial instrumento de tortura, as algemas, pedidas por emprestimo a esse outro grande manicomio portuguez — a cadeia.

Como se vê, urge pois dar remédio a este mal. Compreendemos ser difícil desenvolver todos os serviços públicos, ao ponto de os modernizar igualmente e de pronto, mas por isso mesmo é que fazemos este apelo a quem de direito pôde e deve nestes assuntos intervir, afim de que seja considerado um dos que merecem primordial atenção. A hospitalização de Rilhafes e do Conde de Ferreira, alem de pessima, por virrude do enorme coeficiente de mortalidade que apresenta, é deficientissima. Segundo o dr. Julio de Matos, é de 1:310 o numero dos loucos internados hoje nos dois hospitais e portanto em Portugal.

Do que atrás dissemos se conclue a enorme percentagem de alienados sem tratamento e em plena liberdade de acção. Necessario é, pois, pôr termo a este espectáculo degradante, cruel e perturbador. Haja um pouco de compaixão por esses desgraçados, e rasgadas vistas para compreender que o dispendio a fazer com a sua regeneração resulta compensador. Bastará que 5 por cento dos alienados se curem, para que o Estado não sofra na sua economia e colha ali elementos para a sustentação, sequestro e tratamento dos outros. E de notar é que essa percentagem será tanto maior quanto mais precôce fôr o tratamento instituido. As doenças agudas teem mais facil cura que as crônicas. Alem disso, muito e muito virão auxiliar estas instituições, os alienados contribuintes, que são em grande numero.

Construam-se então novos hospitais de alienados nas condições mais aperfeiçoadas, e nós veremos que uma ossana se levanta de todos os peitos para bem dizer a acção benéfica de quem tal determinar. Esta necessidade de ha muito está reconhecida e até legislada, pois data de 4 de julho de 1889 a lei que tende a prover de remédio o caos em que estes serviços andavam e ainda andam.

Bem elaborada, como ela é, teria dado opimos frutos, se entrasse desde logo em integral execução.

Mas triste é dizê-lo, os governos que desde então atabalhoadamente se succederam uns aos outros, só pensaram em arrecadar as receitas, sem se lembrarem das despesas que lhes incumbiam. Nem mesmo compreenderam que essas receitas, que hoje acendem a centenas de contos, embora envoltas na neblina magica dos contos de tesouraria, tinham uma consignaçoão especial, razão pela qual, rasgando a lei, ou antes, conspurcando-a com o seu incongruente desnorreamento, gastaram o dinheiro e deixaram ficar tudo como d'antes. Mais uma vez o contribuinte ficou logrado na sua boa fé, mais uma vez os governos se serviram das apparencias al-truistas da mais rasgada e mais louvavel beneficencia para extorquir dinheiro!

Que os governos da Republica lhe ponham termo e se compen-trem do seu dever. Para isso bastará pôr em execução integral a lei de 1889. Comece-se a edificação autorisada por decreto de 11 de maio de 1911 de um manicómio modelo, para 800 leitos, em Lisboa. Construa-se o hospital de alinados em Coimbra, que tem consignaçoão especial na referida lei e no animo de todos os que sabem vêr, e que tão imprescindível se torna, já pelas exigencias do ensino universitário, já pela regularisação dos serviços medicos-forenses da região. Depois disso, que não é muito, nós desejariamos que se olhasse para este rincão, para esta joia algarvia, que só prestimo parece ter tido para iluminar como potente larol toda a costa obscura e selvática da Africa que de tanta gloria nos cobriu, e adornar como perola de inestimavel sabor a corôa dos nossos reis.

Longe dos centros, o Algarve é a provincia que mais sofre, de baixo do ponto de vista da terapeutica a instituir aos alienados. O norte possui no seu seio o Hospital do Conde de Ferreira, o Centro o hospital de Rilhafes; o sul não tem ao seu alcance nenhum hospital em condições de os receber. Mas, se encargos os sobrecar-

regam, porque não hão de os algarvios receber benefícios eguaes ou aproximadamente eguaes ás outras populações provinciais do paiz?

Nenhuma ocasião se apresenta mais propicia para o Algarve colher neste sentido os frutos do seu sacrificio passado, muito embora reconheça a justiça de novos sacrificios momentaneos. Preside aos destinos da nação um grupo de homens que devem estar ciosos dos deveres que lhes incumbem. Entre eles figuram tres algarvios, dois dos quaes, sendo medicos, sabem perfeitamente a desgraçada situação em que está a nossa provincia, relativamente a alinados.

Muitas e muitas vezes devem eles ter experimentado a revolta contra as formalidades burocraticas e demais impedimentos que se levantam, quando se intenta levar a efeito o internamento de qualquer alienado. Senhores da situação, podem e devem procurar resolver o problema quanto antes, mandando estudar as condições em que se deve construir um hospital de alienados em Faro, como centro do Algarve.

O ministro do Interior tem competencia para isso, os seus colegas do Algarve apoia-lo-ão sem reservas e dos seus colegas extra algarvias, supomos, não terá opposição, sabendo-se que dois d'elles são também medicos disntos, conhecedores desta enorme deficiencia. Mãos á obra, senhor ministro do Interior, pois querêr é pôder.

Antonio Francisco de Sousa
Medico.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

No sabado á tarde e na casa da sua residencia foi operada pelo dr. Candido de Sousa a sr.^a D. Maria Aboim.

A operação consistiu em resecar da narina direita um volumoso polipo que estava aderente ao corneto superior.

A operação correu na melhor ordem e a doente encontra-se bem disposta.

— A^a menina Maria, filhinha do sr. Jacinto Mendes Ventura, foi, por aquele illustre clinico, resecado um tumor (angioma) da parte media e superior da região frontal.

— Ainda pelo dr. Candido de Sousa foi operado também o sr. Manoel Coelho, de Escadas do Poço—Paderne.

A todos desejamos um rapido e completo restabelecimento.

CAZETILHA

Jaquim, machacaz da tropa,
Interrompia o paleio,
Dizendo para a cachopa:
Vou ao segundo sorteio.

E a mocinha, coutristada,
Vendo fugir-lhe o enleio,
Exclamava, indignada:
Ora a peste do sorteio!

Prometeu a santo Antonio
De azeite lito e meio,
Se livrasse o seu amor
Do tal segundo sorteio.

Expediu mil telegramas,
Mil cartas para o correio,
Para tirar ao ministro
A mania do sorteio.

E ele, teimoso sempre,
Farto de tanto paleio,
Espalhou aos sete ventos
Que era fatal o sorteio.

Mas por fim veiu o «Heraldo»,
Den-lhe uma piada em cheio,
E o ministro, azabumbado,
Suspendeu o tal sorteio!

Fio de Linho.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
— RUA DE SANTO ANTONIO — 6
— FARO —

CONTOS E NOVELAS

A LENDA D'UMA FLOR

(Myosotis — Vergiss mein nicht)

Muitas vezes, por uma manlã de outono, quando ainda é bastante agradável percorrer as campinas d'espargarda ao hombro, tens visto, leilior, no horizonte, desenrolar-se um lago ou um paúl imenso; continuas andado e, chegado ao ponto onde avistaras o lago, caminhas sobre a herba e não vês senão vapores que se exalam da terra; mais adiante voltas-te e tornas a ver o lago com a sua lisa superficie.

Assim é a vida; deviamos morrer de desespero quando descobrimos que o que tinhamos tomado por alvo dos nossos pensamentos, dos nossos desejos, dos nossos sonhos, não existe, ou não é mais do que um nevoeiro a que a distancia dá formas fantasticas.

Mas, como é preciso andar, obedeendo á vida que nos arrastia, se nos voltarmos mais tarde por uma secreta força, tornamos a ver os mesmos prestígios e, até o fim do caminho, lançamos de vez em quando um olhar de adens ao que julgamos ter possuido; a existencia encerra-se toda no que ainda não é, e no que já não existe,—desejos e saudades.

Por isso, com que tenacidade nos prendemos ás menores recordações! Que influencia conserva sobre nós uma melodia muitas vezes sem sentido para os mais, certos aspectos do céu, a flor que os outros pisam com indiferença!

Isto vem a proposito da perseverança com que muitos preséam e se recordam, guardando-as mesmo secas, essas pequeninas flores de petalas azues e folhas d'um verde escuro, que crescem á beira das valas, dos tanques, na orla das lagoas e na margem das ribeiras, e que, com um pé dentro d'agua, seguem o movimento das ligeiras ondulações que o mais leve vento aterra á margem.

A essa planta chamam os suíços herba das perolas,—e os botânicos *myosotis scorpioides*.

Contemos de onde lhe vem o nome de *vergiss mein nicht*, isto é, não te esqueças de mim. É uma das tradições mais interessantes de historia, de lenda das flores.

Ha um tumulo em Mognucia á disposição de todos os que viveram, visto ter-se apagado o nome que lhe gravaram; mas como é simples, e ninguém com razão poderia orgulhar-se por attribuir a qualquer dos seus antepassados, a opinião geral deixava a nam menestrel alemão, musico e poeta de quem nem mesmo guardou o nome de familia.

Chamava-se Heinrich; e como sens versos, de que com certeza não restam vertigins, eram sempre em honvor de Maria, chamavam-lhe Heinrich Frauenlob, que quer dizer «o poeta das mulheres». Quando partio pobre para percorrer a Alemanha e procurar fortuna á custa dos seus poemas e talentos, Heinrich deixou em Mognucia uma rapariga que esperava o seu regresso, e nas noites de tempestade se levantava palida e orava por ele.

Decorridos tres anos, voltou rico e celebrisado. Mas, muito tempo antes de sua volta, já Maria lhe ouvia o nome acompanhado de louvores e aplausos; por uma nobre confiança, sabia porém que nem os louvores nem os aplausos dariam ao seu amante tanta felicidade e orgulho como o primeiro olhar d'aquella que havia tanto tempo o esperava.

Quando Heinrich avistou de longe o fumo das casas de Mognucia, parou oprimido, sentou-se n'um campo de herba verde e fez ouvir um canto simples e melancolico,—como a felicidade.

No dia seguinte, ao pôr do sol, os sinos repicaram annunciando o casamento de Heinrich e Maria, na primeira aurora.

N'aquelle momento, ambos passeavam a sós na avenida que se estendia ao longo do Rheno.

Sentaram-se ao lado um do outro, n'um tapete de musgo, e passaram longos e fugitivos instantes com as mãos enlaçadas, em muda contemplação,—de tal forma era intraduzi-

vel por palavras o que lhes enchia a alma.

A côr de purpura que o sol tinha dsixado no horizonte, tornára-se d'um amarelo palido, e as sombras adeantavam-se ao céu, do nascente para o poente.

Ambos compreenderam que era preciso separarem-se; Maria quiz fixar a recordação d'aquella tarde, tão bela, e mostrou a Heinrich nmas florinhas azues que cresciam na margem do rio.

Heinrich compreendeu-a e colheu as flores; mas escorregon-lhe um pé e desapareceram na agua; duas vezes a agua se agitou e ele reapareceu, debatendo-se, escumando, com os olhos fora das órbitas; — duas vezes, porém, o pégo se apoderou da presa...

Queria gritar, mas a agua sufocava-o. Na segunda vez que appareceu, dirigio um ultimo olhar para a margem onde estava Maria e, levantando n'braco, atirou-lhe as flores azues, que por uma contração nervosa conservára na mão; esse movimento submergiu-o. A agua continuou seu curso, e o rio ficou liso como um espelho.

Assim morreu Heinrich Frauenlob.

Quanto a Maria, morreu solteira n'uma comunidade religiosa.

Traduziram o elegante adeus de Heinrich e chamaram a flor azul, *vergiss mein nicht*, que significa: não te esqueças de mim.

A. Karr

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O mentiroso é um doente cujo contagio todos temem.

Uchard.

Os grandes pensamentos veem do coração.

Vauvenargues.

Deixamos que a fortuna inche e rompa successivamente as suas bolas de sabão, tão brilhantes como vazias.

Wiler

Os homens do mundo tiram proveito de tudo; dos seus amigos e dos seus inimigos.

Xenofonte.

As grandes afeições são tão raras como as obras primas.

Young.

A amizade de um homem é mais solida do que o amor de uma mulher.

Zola.

A adulação é como a sombra, uem nos torna maiores uem mais pequenos.

Arévalo.

Com o tempo a mentira sêca e a verdade floresce.

Bernardes.

Quanto mais liberdade tiveres menos deves usar d'ela.

Cleóbulu.

A sociedade compõe-se de duas classes: a dos que teem mais jantares que appetite e a dos que teem mais appetite que jantares.

Dubuisson.

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Atiradores civis que obtiveram melhor classificação nas sessões de tiro efetuadas no dia 14 do corrente:

A 100 metros — O sr. Jaime Curislando Henrique Leça da Veiga, com 38 pontos.

A 200 metros — O sr. Antonio Correia, com 38 pontos.

A 300 metros — O sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 35 pontos.

A 400 metros — O sr. Jaime Nobre Lacerda, com 20 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 14 de abril de 1912.

O Director,

Francisco José de Barros
Tenente d'Infantaria 4

Carta de Tavira

Pois é verdade, sim senhores! Jamais previmos o enorme successo das nossas cartas, que parecem ter tido o condão de despertar toda a gente, por causa da tal praga das hespanholas. São paes, mães, filhos, tios, sogras, tudo afflito; as meninas, as casadeiras, essas chegam a pôr de salmoura o seu rico Santo Antonio; as mães dizem que foi castigo do céu por causa da tal lei da separação do estado das igrejas; as sopeiras deixam estourar e arroz, e as sogras... essas agatapham-se, deitam cartas, ex-conjuram tudo e todos, dizendo que estas coisas só eram proprias dos aureos tempos da dissolução romana.

Vamos lá, que, para não desmentir a regra, uma sogra conhecemos nós que, confiante no seu mais que nunca assás querido menino, também faz côro com a bela rapaziada, batendo palmas e recebendo os sorrisos e beijos das hespanholas, como se para ella tudo fosse.

O diabo das hespanholas são ainda o cinturão electrico de dois ou tres sonsos e trapegos paes de familia.

Ha creatura que, regalando os olhos, os põe em alivo, vendo melhor do que se tivesse acabado de tirar os bichos dos olhos. Verdadeiros milagres e profunda transformação a que se vae operando neste meio, por causa dessas divinas *hermanas*. Primeiro as Gomez, agora as Balesteros, e outras estão á bica. Todas *hermanas* e filhas do pae Adão e da mãe Eva, ainda que em parte civilisadas pelas vestimentas, que no dizer dos peralvilhos não parecem do figurino mais aperfeiçoado. S:ja porém como fôr, elles lá correm ao Salão com o *entrain* de quem chega, vê e vence, isto com enorme satisfação ou tristeza dos emprezarios. Estes infelizes estão desesperados pela concorrência, trabalhando da melhor boa vontade. Ha emprezariosinho que por causa das *hermanas* ainda não conseguiu pôr em dia toda a escrituração... do animatografo. E para finalizar, a respeito das *hermanas*, dar-lhes emos a novidade da intenção com que andam alguns sequiosos, a quem muito está crescendo a agua na boca, e é a de constituir com todas as *hermanas* uma Real Irmandade... com administração estrangeira.

No domingo passado, o nosso bom amigo Torpes deliciou-nos com o seu selecto repertorio. Habilidade tem ele, o amigo Torpes! O jardim foi muito concorrido... de gentis admiradores da mimosa Balesteros, que, para simbolisar o amor, nem mesmo lhe faltavam as setas do seu olhar derajante e sedutor. Desnecessario será dizer que o secão fragil fez greve e não compareceu.

E agora um caso de pura comédia: Imaginem que um já celebris prior, dos taes que muito se revoltaram contra as pensões, anda agora, de excomunhão em risco, ameaçando a torto e a direito... pelo simples motivo de lhe não quererem das a bolsa. O nosso bom padre subiu ha dias, muito impante do seu valor, a escada de um nosso amigo e, chegado ao salão, assim travejou de lapis e papel em punho: «Venho saber quanto dá para o culto catolico.»

O nosso amigo desculpou-se dizendo não poder sobrecarregar o seu orçamento com taes verbas. Que supõem os nossos leitores que fez o nosso prior?

Unmilhou-se? Não. Ameaçou, e ameaçou como se tivesse no bolso a varinha magica da restauração monarchica. O diabo é o prior!... já se não lembra do que lhe tem acontecido e ainda quer mais. Pois ha de ter mais, falta apenas a oportunidade.

Lorenço.

Foi autorisado o governo a aceitar um legado de 100 contos a favor da construção d'um manicómio.

POR ESSE ALGARVE

Estoubur

Ainda não foram atendidas as nossas reclamações feitas no *Heraldo*.
As ruas d'esta pitoresca povoação continuam intransitáveis, devido à falta de empedrado e o relógio da igreja... faz que anda mas não anda. Com vista a quem competir.

Fuzeta

Decorreram sem novidade as festas religiosas aqui efetuadas no último domingo, provando-se mais uma vez a tolerancia dos republicanos e livres pensadores d'esta povoação, que sonham manter-se com a correção devila, não só por ser assim o seu usual proceder, senão também para desmentirem por completo falsos boatos em que se lhes atribuíam atitudes agressivas e atentatorias da liberdade de consciencia.
Felicitemos nos sinceramente, pois mal parecia que por meras questões de festas religiosas houvesse desordens.

Loulé

Muita nos agradou a noticia de que haviam desistido do seu pedido de demissão os nossos presados amigos Mendes Cabeçadas e dr. Candido Guerreiro, respectivamente, administrador do concelho e presidente da comissão municipal administrativa.
Neste nosso agrado somos acompanhados por todos os bons republicanos, gregos e troians, que acima das paixões partidarias, sempre fáticas e desorientadas, colocam os progressos e prosperidades d'esta vila.

Ora a verdade é que estes dñis funcionarios da Republica, e quantos os tem coadjuvando, fazem saber-se de forma que, sem caírem em excessivos rigores na applicação da lei, não fazem exceções para ninguém.

E assim deve ser. Justiça para todos. O paiz precisa boa administração e n'esta quadra que vamos atravessando não é demais que todos congreguem os seus esforços para prestígio e engrandecimento da Republica.
— Foi condemnado em 10 dias de multa a 500 réis, custas e selos do processo o padre Manuel Luiz Vieira, que para desrespeitar a lei de separação da igreja do Estado usava hábitos talares.

— Ha grande entusiasmo pelas festas da Senhora da Piedade que devem realizar-se n'esta vila nos dias 27, 28 e 29, esperando-se muitos forasteiros em attenção á variedade do programa, pois haverá entre outras diversões: tiro aos pombos, arraial com illuminações á veneziana e á moda do Minho, concerto filarmónico, procissão, corridas de bicicletas, batalha de flores, recita e figns de artilheiro dos melhores pirotecnicos.

Já estão contratadas para abrilhantar a festa as filarmónicas *Artistas da Mineira* e *União Marçal Pacheco*.

Tavira, 10

Acompanhado pelo sr. major Leitão e pelos srs. capitão Branquinho e tenente Chagas Franco, esteve hontem de visita á guarnição militar d'esta localidade o titular da pasta da guerra.

Sua ex.^a, que chegou inesperadamente em automovel, pelas 14 horas e meia, dirigiu-se imediatamente ao quartel dos dois primeiros batalhões do regimento de infantaria 4, onde, após uns breves cumprimentos, assistiu aos exercicios dos recrutas, que no fim do mês corrente deverão ser licenciados, e que constaram de movimentos de uma companhia, em ordem unida e em ordem estensa, e de ginástica de movimentos livres por outra companhia de instrução.

Seguidamente, todos os recrutas, acompanhados pela banda militar, enfileiraram a *Portuguesa*, depois do que se seguiram as corridas na pista de obstaculos, a luta de tracção, e uma partida de foot ball.

O ex.^{mo} ministro, visivelmente satisfeito com a instrução ministrada aos recrutas, mandou chamar todos os officiaes, encarregados da mesma instrução, e teve para eles palavras de justo louvor, ordenando que, em ordem regimental, fosse publicado

quanto ficara bem impressionado com o que vira.

Depois de uma rapida visita ao quartel, sua ex.^a retirou-se, pelas 16 horas, para Villa Real, donde regressou no mesmo dia, dirigindo-se para Faro.

Lastimamos que a curta demora do sr. tenente coronel Silveira não permitisse a sua visita á Carreira de Tiro de S. Marcos, um delar no seu genero, nem ao hospital militar, nem ao parque do material de mobilisação, porque temos a certeza que sua ex.^a havia de apreciar o zelo no cumprimento dos seus deveres de toda a officialidade e a briosa corporação dos sargentos de infantaria 4.

TEU NOME

Em cada letra divina
Do teu nome lindo amor
Eu vejo a nota d'um rio,
A petala d'uma flor!

Como rosa que se embala
A leve aragem da brisa;
Como onda que docemente
A concha na praia alisa,

Ten nome assim tão singelo,
Palavra que amor inspira,
Tem o ser beijo em minha alma,
Perfuma as cordas da lira!

Entre armazens e candura
Ten nome caim do can!
Deves sentir-te vaidosa
Que outro não ha como o teu!

Ten nome é jardim florido
Onde a paixão se recreia
E em cujas flores minúsculas
Toda a minha alma se enleia!

O nome de quem se adora
Tem inefável doçura!
E' como um raio de luz
Nas trevas da noite escura!

Faro

J. Reis Junior

Coisas militares

Alguns dias antes do dia designado para o segundo sorteio e em virtude d'uma nota enviada do Comando Militar de Tavira para Evora, o sr. Ministro da Guerra deu ordem verbal ao comandante da divisão, afim de telegraphar para Tavira no sentido de se anular tal determinação.

Esta ordem recebida com jubilo em Tavira e Faro, deu razão ás considerações que havíamos feito.

O segundo sorteio era sem duvida uma barbaridade e uma incoherencia.

— Está aberto concurso para alfeies medicos do exercito.

— Tem continuado regularmente os exercicios dos recrutas.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 17—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquim Varela Santos, D. Hortense Correia de Melo Galvão, D. Teolinda das Dores Galvão Pessanha, D. Maria Firmina Praga Biker de Gusmão, D. Rosa Coelho de Matos, D. Carolina Ramos Mendes, D. Elvira Pinto de Castro, José Mendes Telo, Vicente Xavier de Magalhães e José Julião Pereira Balleia.

Quinta, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Moia, D. Silvina de Campos, a menina Alice Sotomayor e João de Melo Vieira.

Sexta, 19—D. Francisco Moreira, João Esteves Aguiar, Simplicio de Brito e Augusto Xavier Teixeira.

Doentes:

Já se encontra completamente restabelecido o sr. Alvaro Ferreira, chefe do departamento marítimo de Faro.

— Tem experimentado melhoras a sr.^a D. Francisca Vellozo e o sr. Carlos Uva.

— Já se encontra completamente restabelecida a nonagenaria D. Maria da Encarnação Quintino d'Aragão.

— Tem experimentado melhoras a sr.^a D. Maria José d'Azevedo Coutinho e Silva e o sr. Henrique Parreira.

— Vae obtendo sensiveis melhoras a esposa do sr. Filipe Lopes do Rosario.

— O pequeno Ventura, filho do nosso amigo Ventura Vilhena, tambem está em via de completa cura.

— Já se acha completamente curada a esposa do sr. Antonio do Nascimento Filé, de Olhão.

Baile:

Está muito concorrido o baile de domingo no *Ginásio Club*, em honra dos acadêmicos de Lisboa.

Dançou-se animadamente.

Hotel Louletano:

Acha-se hospedado n'este hotel o major sr. Viegas Junior.

NOTICIARIO

Afim de facilitar a construção do caminho de ferro do Vale do Sado, resolveu o sr. dr. Estevam de Vasconcelos, ministro do fomento, aceitar uma proposta que n'esse sentido lhe prometeu o engenheiro sr. Bartissol. A bem dos interesses do Algarve, que a proposta se não faça esperar, bem como a resolução do nobre ministro.

— Estere em Tavira, de visita a sua familia, o nosso intelligente e prestimoso correligionario, senador Machado Serpa.

— Tambem visitaram esta cidade o sr. José Joaquim Pacheco, brioso tenente da guarda fiscal, Heitor Ramos e dr. Silva, medico em Villa Real de Santo Antonio.

— O *Diário do Governo* publicou o decreto do ministerio da Justiça que expulsa da freguezia de S. Felix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, o respectivo presbitero Augusto Ramos dos Santos.

— Em Cerdeira do Coja, o paroco entretem-se a excitar o povo contra um cidadão livre pensador.

— O Grupo Parlamentar Democratico deliberou representar-se no proximo congresso do Partido Republicano, que se realiza em Braga.

— No proximo sabado comemora-se solenemente no teatro da Republica o primeiro aniversario da lei de separação do Estado e das igrejas. Fará o elogio do maior diploma da Republica o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. dr. Alexandre Braga.

— Queixou-se nos o operario sapateiro Francisco Gomes dos Santos de ter sido preso e maltratado pela policia, na Fuzeta.

Isto n'um regimen de liberdade não faz sentido.

— Procurou-nos o calceteiro José Ignacio, da Fuzeta, para nos dizer que perdeu alguns dias de salario, em virtude de ter sido arbitrariamente mandado retirar o material com que trabalhava, facto que atribue á commissão promotora das festividades religiosas ali realizadas.

Disse-nos mais, que o administrador do concelho de Olhão, ordenára no domingo a vinda do material o que só se fez na segunda feira á noite com prejuizo para o referido José Ignacio.

O SR. MINISTRO DA GUERRA NO ALGARVE

Como prenunciamos, chegou a Faro na segunda feira o sr. ministro da guerra, que veio realizar a sua visita de inspecção ás forças militares aquarteladas n'esta cidade.

S. Ex.^a, que ficou muito satisfeito pelas boas condições em que encontrou alojadas as tropas e pela instrução ministrada aos recrutas, foi nesse mesmo dia a Tavira, afim de inspecionar o quartel de infantaria 4, visitou Villa Real e Olhão e retirou hontem para Lagos, no cumprimento de igual deligencia.

DIA HISTORICO

17 de abril:

1355 — Morre decapitado em Veneza, o doge Marino Faliero, na idade de 76 anos.

1790 — Morte de Benjamin Franklin.

1797 — Revolução de Veneza.

1870 — (Domingo de Pascoa). Grande cyclone no Tejo e em Lisboa. Principiou ás 9 horas da noite, soprando o vento com tal força que abriu portas, levou telhados, arrancou arvores e a gente deitava-se no chão para não ir pelos ares.

Perderam-se 60 fragatas 10 varinos, 80 barcos pequenos, escançalharam-se um hiato e garraram alguns navios. Ouviu-se bramar o Tejo horivelmente. Neste seculo não ha exemplo de igual tempestade.

18 de Abril:

1506 — O papa Julio II lança a primeira pedra da basilica de S. Pedro.

1519 — Os portuguezes alcançam a victoria sobre os mouros no Alentejo.

1606 — Morte de madame de Sevigné, com 69 anos de idade.

19 de abril:

1506 — Horrosa mortandade nos judeus de Lisboa, feita pelo povo da cidade, que lhes attribuia o flagelo da peste.

1648 — Primeira victoria dos Gararapes, em Pernambuco.

1775 — Victoria de Lexington, a primeira ganha pelos anglo-americanos na guerra da independencia.

1824 — Morte de lord Byron, um dos maiores poetas do seculo 18.

FOOT-BALL

No match realisado em 13 do corrente entre o *Sport Grupo Academico Farense* e o *Grupo do Liceu Pedro Nunes*, foi este vencido por aquele em dois goals contra um.

No proximo numero daremos mais desenvolvida noticia acerca d'este interessante desafio.

LIVROS NOVOS

Como evitar a procreação A esterilidade voluntaria

Compilação de estudos medicos por Augusto de Castro, professor d'ensino livre.

Um elegante volume 250 réis.
A venda na Livraria editora de João Carneiro—58, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa.

EPIGRAMA DE BOGAGE

Para curar febres podres
Um doutor se foi chamar,
Que, feitas as ceremonias,
Começou a receitar.
A cada penada sua,
O enfermo arrancava um ai!
—«Não se assuste, (diz Galeno)
Que ainda d'esta se não vae.»
—«Ah, Senhor (torna a coitar),
Como quem sen fado espreita)
Da molestia não me assusto,
Assusto-me da receita.»

IMPRENSA

Honraram-nos com a sua visita os nossos presados colegas: *Distrito de Faro, Algarve, Mocidade, Sul, Provincia do Algarve, Provinciano, Alma Algarvia, O Ovarense, Folha de Tondela, O Provir, Campeão das Provincias, A Discussão e a Correspondencia da Covilhã*.

Agradecemos.

Consta-nos ter sido gravemente ferido por um tiro o sr. Antonio Rafael Pinto, condutor de obras publicas em commissão na linha ferrea do Vale do Sado.

Seguiu para Lisboa.

A aparecer em breve:

A Nossa Casa

Como devemos viver. Palavras ao povo, por Severo Portela.

Publicação da *Livraria Central* de Gomes de Carvalho, editor, Lisboa, 1912.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa
e tem os cursos especiaes de Higiene,
Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL. OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças
dos olhos, boca e dentes.
Dentes artificiaes.

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO,
FARO

ESCRITORIO

Trespa-se um escritorio no melhor local de Faro, na Rua Ivens 11 e Rua da Marinha 26 e 28.
Dirigir-se ao advogado João Caleça — TAVIRA.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa de Faro

FAZ SABER:

Que na sua secretaria, Rua do Municipio d'esta cidade, se acha patente pelo tempo de 10 dias, contados de 11 do corrente, o orçamento 1.^o suplementar ao ordinario da receita e despesa d'este municipio para o corrente ano civil de 1912.

As pessoas, pois, que pretendem examinar o dito orçamento e apresentar a seu respeito qualquer reclamação, poderão fazel-o em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido prazo.

Faro, 11 d'abril de 1912.

O Presidente da Camara
João de Matos Cid



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitares que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tornando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupas muito soffrimento e incommodo, alem de d'espera inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustenta-la e cural-a, quando com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova: A saude dos nossos filhos é uma constante preocupação que nos assalta o espirito. Eu por exemplo tenho um filho de nome Arthur César Soares, de 7 annos de idade, que soffrendo de uma

bronchite

que o não deixava dormir nem descansar, atacado sempre por uma tosse violenta, fazia-me soffrer também. Empreguei todos os meios para debellar esta enfermidade, mas infelizmente nada consegui. Lembrando-me um dia a

Emulsão de SCOTT,

mesmo sem consultar de-a a meu filho alguns dias seguidos, e com grande alegria vejo que a tosse diminuia e que se ia

sentindo melhor.

Continuei a dar-lhe, e em breve ficou completamente bom; por isso lhes faço esta communicação para que os paes vejam estes exemplos. (a) Arthur d'Oliveira Cezar, Villa do Conde, 3 de Agosto de 1910, Rua de S. Bento, No. 19. A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vossa medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecdes de bronchite, procurei hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do valor do Sello de 30 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Dr. parís vendem a Emulsão de SCOTT a 1/2 preço, antigamente a 500 reis por frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 300 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, S. Paulo, Rio de Janeiro, e Lisboa, 85, 1.^a Porto. Existe sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.





TIPOGRAFIA DEMOCRATICA



RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21, 23 E 27

FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc, etc, etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almagô, etc etc, tambem por preços sem competencia.

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papelaria
Vinhos finos e liciores
Queijos e manjegos
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Fiendres, marca F. C. D. Y
Ciosos para maquinas e luzes

Assentos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letas esmaltadas
Mercancia completa
sofres, piasas e balanças
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

FARO

TIPOGRAFOS

Precisam-se na «Tipografia Democratica»—Rua 1º de Dezembro, nºs 21 a 27 Faro.

ARTUR CANOIO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida
FARO

LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

FARO

E' esta a unica casa em todo o Algarve, onde se encontram os verdadeiros GABÕES DE AVEIRO e SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos, assim como um grande e variado sortimento de fazendas de novidade para senhoras, homens e creanças.

MARCANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—M. F. COSTA

SECCÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—**A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quando ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Poitimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras, objectos de barraca, cauchouc, lã, linho, irrigadores, canudos e petulantias

FABRICO ESPECIALES DE EXTRACTOS FLUIDOS